

Nova sede marca expansão do CORREIO

Ao completar simultaneamente com Brasília 30 anos de fundação, o **CORREIO BRAZILIENSE** começa também nova fase que prevê, a curto prazo, a ocupação, na primeira semana de maio, do prédio recém-construído para abrigar confortavelmente Presidência, Administração e Redação. A execução do projeto, que abrange uma área de aproximadamente sete mil metros quadrados, foi possível em parte devido a financiamentos através de uma linha de crédito específica do Banco de Brasília (BRB) complementada com recursos próprios da empresa.

"O prédio novo, na verdade, não é uma idéia, mas uma necessidade", afirma o diretor financeiro, Evaristo de Oliveira. A expansão da área física do jornal se tornou inadiável a partir de 1988, ano em que a saturação do espaço pressionava pela edificação de novas instalações. O projeto original envolvia, na época, cerca de 300 mil OTN (Obrigações do Tesouro Nacional), montante que significaria hoje, levando-se em conta as mudanças do câmbio, Cr\$ 350 milhões, segundo cálculos da Diretoria Financeira do **CORREIO**.

Antes da construção definitiva do prédio, o último plano de expansão do espaço físico foi executado em 1972, resolvendo momentaneamente um problema que se agravia mais tarde. Evaristo de Oliveira lembra que, de lá para cá, a empresa cresceu e duplicou o número de funcionários, utilizando, entretanto, as mesmas instalações da década de 60.

O prédio antigo, onde estão instalados hoje todos os setores operacionais e a administração do jornal, foi literalmente "invadido", nas áreas destinadas aos galpões industriais, por setores ligados à redação — Caderno Dois, columnistas, salas da Edição Geral e da Secretaria de Redação, e Fotografia. "Com a mudança, vamos redimensionar

a parte industrial, que terá de volta a área ocupada por outras atividades", prevê o diretor financeiro.

Para a direção do **CORREIO BRAZILIENSE** e dos Diários Associados, as novas edificações "consolidam definitivamente o jornal como uma empresa de grande porte". Evaristo de Oliveira sintetiza essa idéia com a afirmação de que o prédio compatibiliza o padrão e a influência do veículo hoje, não apenas em Brasília como em todo o País. No seu entender, a transferência física provocará uma "mudança cultural" na empresa que já se prepara, no âmbito administrativo, para assimilar a nova postura resultante das modificações.

A futura sede do **CORREIO** é distribuída espacialmente em cinco pavimentos compostos por subsolo (onde funcionará o Transporte e a garagem, além de um auditório com capacidade para cem lugares); térreo (para a recepção, e atividades comerciais de modo geral); 1º e 2º pavimentos (destinados à Redação e Diretoria/setor administrativo, respectivamente). Na cobertura ficarão instalados a Presidência do Condomínio dos Diários Associados e um restaurante privativo da diretoria da empresa.

O projeto de ocupação da área externa prevê ainda a remoção dos galpões ocupados, atualmente pelo Transporte e cantina. No local será construído, também este ano, o restaurante dos funcionários. A idéia é repetir, em prazo recorde, a construção da sede principal, que foi concluída em duas etapas de dez meses cada. Com os novos projetos, a área total da empresa, correspondente a nove lotes de mil e 500 metros ou 13,5 mil metros quadrados, será aproveitada em mais de 80 por cento para a construção. Isto, tomando como base a soma dos sete mil metros quadrados da nova sede aos três mil 779 metros do prédio antigo, mais os novos projetos de construção.

CARLOS SILVA



As novas instalações abrem uma área de sete mil metros quadrados e irão abrigar confortavelmente os funcionários do **CORREIO BRAZILIENSE** já em maio